

FH é recebido na França com protesto contra desrespeito a direitos humanos

O GLOBO

27 MA 1996

Intelectuais fazem abaixo-assinado e entidades vão promover manifestação hoje

Helena Celestino

Correspondente

● PARIS. Protestos e manifestações políticas esperam Fernando Henrique Cardoso em sua visita oficial à França. Intelectuais como o sociólogo Pierre Bourdieu, o dublê de político e filósofo Régis Debray e a atriz recentemente convertida às letras Marina Vlady encabeçam um abaixo-assinado pedindo justiça para os sem-terra, os meninos de rua e os índios brasileiros. Na mais pura tradição francesa, 50 intelectuais assinaram e distribuíram ontem um manifesto contra a impunidade no Brasil, a Federação Internacional dos Direitos do Homem divulgou uma nota para reafirmar sua preocupação com a violência ru-

ral no Brasil e 29 organizações estão convocando para uma manifestação pacífica hoje à tarde na Place du Chatelet.

“Muitos crimes foram perpetrados contra os camponeses sem-terra, os sem-teto, os meninos de rua, assim como contra os dirigentes destes movimentos, contra testemunhas essenciais, jornalistas e até investigadores. A maior parte ficou impune”, afirma o manifesto dos intelectuais.

Num texto curto mas relativamente violento, filósofos, sociólogos, politicólogos e economistas afirmam que pretendem aproveitar a visita de Fernando Henrique Cardoso para denunciar as dificuldades de se fazer justiça e a impunidade que beneficia os assassinos no Brasil.

“Nós exigimos que a justiça seja feita para que cessem os massacres dos sem-direito brasileiros”, afirma o manifesto, assinado também por estrelas das universidades francesas, como os filósofos Cornelius Castoriadis e Etienne Balibar, os sociólogos Michael Lowy e Catherine Lévy, o médico Léon Schwartzenberg e um representante da Igreja, o bispo Jacques Gaillot.

A Federação Internacional dos Direitos do Homem também critica em tom duro a repressão dos proprietários de terra aos pequenos agricultores e às associações de defesa dos camponeses que reivindicam reforma agrária. Reclama que as autoridades brasileiras comprometem-se a adotar as medidas necessárias para

acabar com essas violações dos direitos humanos, mas os crimes continuaram acontecendo e a impunidade ainda é a regra geral. Segundo a federação, foram recensados assassinatos de três mil meninos de rua desde 1993 e os criminosos continua impune.

Fernando Henrique, um ex-exilado político, pretende acalmar os protestos com o convite que fez a nove associações de direitos humanos para uma reunião de trabalho com ele hoje, Hotel Margigny. Estarão presentes, entre outros, representantes da Federação Internacional dos Direitos Humanos, da Amnesty International, da Cimade, da Fondation France-Liberté, do Comité de Solidarité France-Brésil e da Survival International. ■